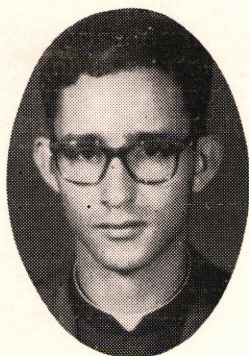


INSPECTORIA DE SÃO JOÃO BOSCO
MINAS — BRASIL

PONTE NOVA
MINAS

* 5-11-1940



PUERTO MADRYN
PATAGONIA
ARGENTINA

† 15-2-1968

Clérigo Domingos Sávio dos Reis

Após tantas cartas mortuárias sôbre nossos irmãos, veteranos nas lides valorosas das indômitas legiões de nosso Pai Dom Bosco, agora cabe-me noticiar a baixa de um recruta que começava a se adestrar, afim de se lançar no campo da vivífica batalha educacional salesiana..

É uma flôr que se estiola antes de se abrir completamente para o apostolado.

É o segundo, com o Cecílio, que Dom Bosco chama ao Céu antes de se porem na liça para o combate do apostolado sacerdotal. Para êste foi maior o nosso pesar pela trágica morte e por o separar, apenas um ano, da subida gloriosa ao altar de Deus.

O Clérigo Domingos Sávio pertencia a uma família profundamente cristã.

Era o terceiro de dezesseis filhos do casal.

Nasceu na cidade de Ponte Nova, Estado de Minas Gerais, no dia cinco de novembro de 1940, falecendo em 15 de fevereiro de 1968; contava, pois, vinte e sete anos, três meses e dez dias.

É seu pai Atanásio Gonçalves dos Reis, industrial, e sua mãe Maria Pereira dos Reis. Casal afortunado, onde a fé e a piedade disputam a primazia.

A mēsa, circundada de filhos, 16, recebia a benção de Deus por bôca do Profeta-Rei que diz: "Filii tui sicut novellae olivarum in circuito mensae tuae" (Salmo 127, vs 4). "Teus filhos, como mudas de Oliveira, estarão ao redor de tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme a Deus". Nunca lhe faltou o pão de cada dia.

Domingos Sávio foi batizado na Igreja Matriz aos 27 de novembro. Fez a primeira comunhão no Colégio Salesiano Dom Helvécio, onde frequentava aquêlê Oratório Festivo maravilhoso, em que o zêlo incansável e dinâmico do saudoso Padre José Balestieri, que Deus te-

nha no reino do Céus, e do Pe. Adolfo dos Anjos, fazia regorgitar de meninos e moços nas tardes mornas e sobretudo nos domingos, com a santa missa, cânticos e esportes de toda a espécie, que suas grandes almas salesianas inventavam.

Era belo ver aquele pai, todas as manhãs subindo a “Colina Helvécia” em demanda da capela do Colégio, levando pela mão os filhinhos que assistiam a santa missa e juntos do virtuoso pai recebiam a Jesus em seus inocentes corações.

Fez o Curso primário no Grupo Escolar Dr. José Mariano, no bairro de Palmeiras. Nesta escola de piedade familiar e o contato com os salesianos, veio-lhe o dom precioso de Deus, a vocação sacerdotal.

Foi mandado para Cachoeira do Campo, onde em vinte dias, com os demais companheiros, fez, com notas distintas, os Exames de Admissão...

Voltou à casa e no princípio do ano de 1951 ingressou no nosso aspirantado de São João del Rei.

Sempre servil e comunicativo, gozava da amizade de todos os seus companheiros.

Diz um seu assistente: “Sávio era o líder das Companhias. Entusiasmado, constante e de verdadeiro ardor apostólico.”

Aí cursou os cinco anos de Ginásio.

Fez o pedido e foi aceito para ingressar no Noviciado, em Barbacena. Disse-me um de seus companheiros, que era muito piedoso, procurando conhecer as Santas Regras para ser um ótimo salesiano.

Vestiu a batina no dia 30 de março de 1958, em Cachoeira do Campo, indo logo continuar o Noviciado em Barbacena, no fim do qual fez os santos votos trienais a 31 de janeiro de 1959.

Cursou a Faculdade de Filosofia por três anos, em São João del Rei, mostrando-se de boa inteligência com grande assimilação científica. Aí fez os segundos votos trienais em 31 de janeiro de 1962.

Assim preparado foi começar seu tirocínio em Araxá, como assistente, professor, dedicando-se, nos domingos, ao Oratório Festivo, que amava com desvêlo, sabendo ser essa a obra primordial de nossa Congregação, posta por D. Bosco como a primeira, em importância.

Abrindo-se o nosso aspirantado de Santa Bárbara, Sávio foi destinado pelos superiores, como assistente, onde permaneceu durante dois anos.

Terminado o tirocínio, fez, no Retiro, os votos perpétuos, no dia 31 de janeiro de 1965.

Estava desejoso de começar os estudos teológicos, conseguindo seu desideratum em março de 1965, entrando em nosso Teologado da Lapa, em S. Paulo. Aí fez os dois primeiros anos tendo recebido as ordens Menores.

Foi mandado com uma turma de 9 para a Cidade de Córdoba na Argentina, estando ele entre terceiranistas. Aí todos se deram muito bem, sendo muito estimados pelos colegas e superiores.

O Domingos, com seu gênio alegre, cativou a simpatia de todos. Terminou o terceiro ano de Teologia com grande contentamento, esperando a última etapa para galgar a sublimidade do sacerdócio.

Para Domingos, porém, os desígnos de Deus eram diferentes. Um desastre aéreo lhe ceifou a esperançosa vida.

Assim narra com detalhes o lamentável desastre, o Pe. Inspetor da Inspetoria Argentina de Córdoba, ao nosso Inspetor, Pe. Decio: “Confirmando e ampliando a triste notícia que antecipara telegraficamente (este telegrama chegou aqui 4 dias depois) sobre o trágico fale-

cimento do Clérigo Domingos Sávio dos Reis, passo a dar-lhe alguns detalhes. O clérigo tinha pedido licença no fim do ano, para conhecer um pouco a Patagônia Salesiana. Mandeí-o em primeiro lugar para a casa de férias de S. Carlos de Bariloche, onde ajudou a atender os veranistas.

Terminada a temporada de Veraneio, mandei-o para a casa de Fortim Mercedes casa de aspirantes, para substituir, com outros teólogos, os do trocantes que deviam frequentar o Curso de Doutrina que era ministrado em Buenos Aires, do dia 12 ao dia 20 de fevereiro. Logo depois voltaria a Córdoba-Villada para continuar seus estudos teológicos.

No dia 14 de fevereiro, passou por Fortim Mercedes o Pe. Cláudio Fontana, prefeito da casa de Pasaná (Entre Rios) no seu avião "Pipper" de quatro lugares, pilotado por amigo, com o qual ia fazer uma excursão pela Patagônia. Domingos Sávio pediu que o levassem, pois havia dois lugares vagos no avião, e assim poderia fazer, em pouco tempo, uma interessante visita à Patagônia.

Viajaram primeiro até Viedma, onde se encontrou comigo e mostrou desejo de continuar a excursão. No dia 15, às 7 horas da manhã, saíram para Puerto Madryn, distante uns quatrocentos quilômetros, onde chegaram sem novidade. Visitaram a cidade, almoçaram com o vigário salesiano e se dispuseram a continuar viagem.

O avião decolou normalmente, mas de improviso, precipitou-se ao solo, incendiando-se. Foi coisa de poucos minutos. Faleceram os três tripulantes: o piloto, Pe. Cláudio e o nosso clérigo. O Pe. Salesiano que estava ali, Pe. Jorge Behr, prestou-lhes os auxílios religiosos, em forma de emergência, como pôde. Os restos mortais, muito carbonizados, foram trazidos para aqui, em Baía Blanca, e colocados no Panteon dos salesianos. Termina esta dolorosa carta, fazendo-lhe chegar meus mais sentidos pêsames, que faço extensivos a seus pais e irmãos".

No Colégio Dom Helvécio, de Ponte Nova, foi concelebrada por cinco sacerdotes, a missa de sétimo dia, com grande afluência de fiéis. Nesse mesmo dia, seu irmão, o clérigo José Reis, seguia para o Uruguai para começar o primeiro ano de Teologia.

Conheceu a gigantesca obra dos heróis da primeira hora: Cagliero, Fagnano e demais missionários, e se orgulhou de ser um grão de areia desse monumento descomunal, que é a Congregação Salesiana. Achou plana a Patagônia, e quis, qual condor altaneiro, bater as asas em demanda dos píncaros nevados dos alcantilados Andes, e mais alto ainda, do azul do infinito, junto de Dom Bosco, junto de Deus, ao qual ele sempre amou. Longe da Pátria, longe dos seus, mas perto dos irmãos em Dom Bosco, que o prantearam e o sufragaram.

Feliz de você, Sávio, que morreu salesiano. Lá do Céu, peça pelos seus pais e irmãos, peça pela perseverança de seus colegas e pelas vocações de nosso querido e imenso Brasil.

Aos irmãos imploro uma prece pelo nosso clérigo e pelo vosso em Dom Bosco Santo,

Pe. Alcides Lanna Cotta.

